

# HRC improvisa leito e lençol

A falta de leitos e lençóis no Hospital Regional da Ceilândia (HRC) causa transtornos a pacientes, que, além de enfermos, sofrem com a falta de acomodações adequadas. Só na emergência, cerca de 800 pessoas dão entrada diariamente no hospital e a obra de ampliação do número de leitos, que ficaria pronta este mês, está ameaçada de parar por falta de verba.

Com a ampliação do hospital, a quantidade de leitos aumentaria em 50, número considerado insuficiente, já que o HRC possui apenas 149 para atender a uma população de 500 mil habitantes. Enquanto a obra não for concluída, os corredores permanecerão repletos de macas com pacientes à espera de acomodação. Nos boxes onde são colocadas as pessoas atendidas na emergência e que permanecem em observação, também não há espaço.

## DESCARTÁVEIS

A falta de roupas e, principalmente, de lençóis, leva a administração a utilizar peças descartáveis nas áreas onde não há riscos de infecção hospitalar. De acordo com o diretor do HRC, Julival Fagundes, a situação não é mais caótica porque a administração tem feito improvisações em diversos setores. Julival acredita que, se dentro de um mês o hospital não receber nenhuma demanda de peças, as improvisações não serão mais possíveis e muitos pacientes deixarão de ser atendidos.

O número de ambulâncias pa-

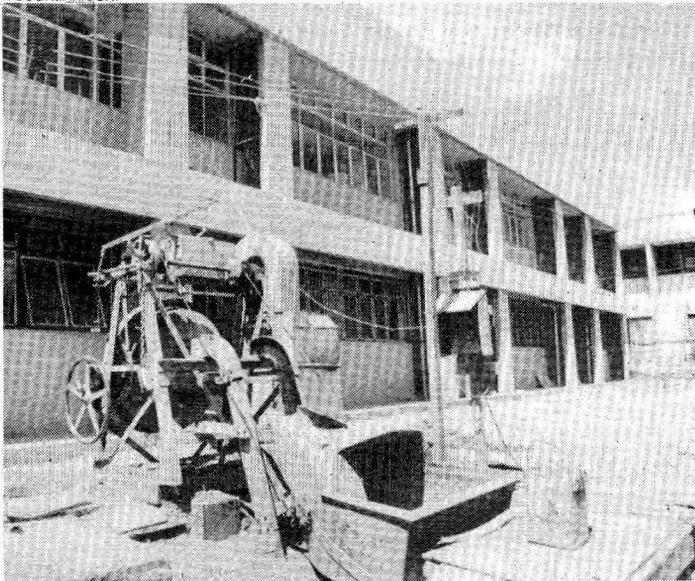
ra suprir uma demanda de cerca de 50 remoções diárias também é considerado insuficiente. De acordo com Julival Fagundes, o HRC possui apenas quatro viaturas em péssimas condições de conservação e passam a metade do tempo nas oficinas. Para suprir a necessidade seriam necessárias, no mínimo, seis unidades.

A falta de gaze e de seringas descartáveis também levou o hospital à improvisação. A gaze é substituída por compressas, principalmente no pronto-socorro; no lugar das seringas descartáveis estão sendo utilizadas as de vidro, esterilizadas

— apenas a agulha é descartável.

A carência de gesso que afeta vários hospitais do DF não atinge o HRC, pois o hospital não possui ortopedia. O problema se acentua no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) que, além de receber os pacientes locais, atende a toda a população da Ceilândia. O HRT passou o final de semana sem gesso para o tratamento ortopédico, mas, segundo informações dos funcionários, o atendimento foi normalizado ontem. A Secretaria de Saúde determinou a compra do material, em caráter de emergência, ainda no sábado.

YUUGI MAKIUCHI



Ampliação do HRC: sem verba, paralisação é iminente